

Cogumelos mágicos

Estudo português prova que extracto do *Coriolus versicolor* elimina o vírus responsável pelo cancro do colo do útero

POR ISABEL NERY

Não é um cogumelo qualquer e nem sequer se compra para comer, em Portugal. O *Coriolus versicolor* é vendido nas farmácias como suplemento alimentar, mas um médico português provou a sua eficácia na prevenção do cancro do colo do útero, doença que mata uma mulher por dia, no nosso país.

A formação em Medicina fazia José Couto, 58 anos, chefe de serviço de Gineco-

logia do Instituto Português de Oncologia (IPO) de Coimbra, desconfiar de tratamentos naturais. Por isso, decidiu tirar teimas. Ao seu serviço chegam, anualmente, cerca de 900 mulheres infectadas com o vírus do Papiloma Humano (HPV), que provoca o cancro do útero. Seleccionou um grupo de 40 doentes com lesões de baixo grau e apresentou-lhes o ensaio clínico: seis comprimidos por dia, durante um ano, e visitas ao

hospital, de três em três meses. Os resultados foram surpreendentes: «Em 90% das mulheres desapareceu o vírus e 72,5% ficaram sem lesão no útero. Mesmo as que mantêm algum tipo de lesão não vão ter cancro, porque o dano que ficou é de baixo grau», disse à VISÃO José Couto.

JOSÉ COUTO
O ginecologista propôs um ensaio clínico com extracto de cogumelo a 40 doentes. Eliminou o HPV em 90% das mulheres

O que é que o 'Coriolus' tem

São muitos os cogumelos que fazem bem à saúde, mas nem todos mantêm os benefícios a longo prazo. Ao contrário de alguns produtos da mesma família, o *Coriolus* não se torna tóxico com o uso prolongado. Doentes com fadiga crónica e fibromialgia são os seus consumidores habituais, embora na China seja também muito procurado por desportistas. Pelos estudos feitos até hoje, sabe-se que o extracto deste cogumelo – existente em florestas temperadas do Norte da América, Ásia e Europa – estimula a produção de células imunes e impede a multiplicação das malignas.

CONTRA O CANCRO

A «magia» do *Coriolus* é simples de explicar. O HPV é um vírus de transmissão sexual e, como é resistente, pode manter-se muito tempo no organismo. Quanto maior a sua permanência, maior a probabilidade e gravidade da lesão. E quanto maior a lesão, maior o risco de cancro. «Este cogumelo estimula a imunidade, sobretudo em relação aos vírus. Ao ingeri-lo, as doentes estão a melhorar a resistência do organismo e com isso a conseguir eliminar a infecção», explica



o ginecologista, que vai apresentar o seu estudo num encontro internacional de Ginecologia, em Março.

Não é a primeira vez que se fazem ensaios com este cogumelo, mas é a primeira vez que se prova a possibilidade de prevenir o cancro do colo do útero. O site da American Cancer Society refere a existência de mais de duas dezenas de estudos com extracto de *Coriolus*, usado por doentes que o juntavam aos tratamentos convencionais contra o cancro (cirurgia, quimioterapia, radioterapia). Comparados com os que não tomavam o *Coriolus*, esses doentes aumentaram as taxas de sobrevivência.

E OS ENSAIOS CONTINUAM

Sónia Dias, 33 anos, nem chegou a ter cancro, mas quando ouviu a palavra IPO só conseguia pensar numa coisa: «Vou morrer.» O resultado da citologia (conhecido por Papanicolau) tinha dado positivo e foi aconselhada a marcar uma consulta no IPO. Atendida por José Couto, foi uma das doentes a quem este propôs o ensaio. «Era

Decidi fazer o tratamento com os comprimidos. Segui tudo à risca. Um ano depois, o vírus tinha desaparecido'

SÓNIA DIAS, 33 anos



isso ou tratamento com laser. Fiquei uma semana a pensar e decidi tomar os comprimidos. Segui tudo à risca. Um ano depois, o vírus tinha desaparecido», conta, satisfeita, esta auxiliar de acção educativa. Tirando o mau sabor e o cheiro dos comprimidos, Sónia não podia estar mais feliz com o tratamento: «Foi muito complicado este tempo de espera até conhecer o resultado, mas já sei que não vou morrer desta.»

Náuseas, vómitos, anemia e disfunções hepáticas são alguns dos efeitos secundá-

rios descritos por quem toma o extracto dos cogumelos. Consequências consideradas ligeiras face aos benefícios. Mais difícil para muitas doentes será comportar o preço do tratamento. Cada embalagem de 90 comprimidos (dura duas semanas) custa 26,41 euros.

Por enquanto, nem isso desmotiva José Couto, que tem já planeado um novo estudo, desta vez para verificar se consegue a mesma eficácia em apenas seis meses de tratamento. ✓

MOBRA FILMS APRESENTA

NOS CINEMAS

...surpreendente...
Time Magazine

4 meses,
3 semanas e
2 dias um filme de Cristian Mungiu

PALMA DE OURO
FESTIVAL DE CANNES

ORBITAL
KIONOVA
OJE
mu
sopo.pt
CineCidade
@terra2000
WTF
L'Oréal
MEDIA